

O SILENCIAR DAS VOZES INDÍGENAS NA I CONFERÊNCIA DE SAÚDE DA MULHER EM SANTA CATARINA

Francielli Girardi (apresentadora)¹
Carine Magalhães Zanchi de Mattos²

Eixo: Planejamento e Gestão dos Sistemas de Saúde

Resumo: O objetivo deste trabalho foi descrever a experiência como delegada na I Conferência de Saúde da Mulher no Estado de Santa Catarina (CESMU/SC), com o foco nas mulheres indígenas. Estudo do tipo relato de experiência, ocorrido durante a I CESMU/SC, nos dias 13 e 14 de junho de 2017. Participaram 1100 delegadas eleitas nas etapas Municipais, Regional ou Macrorregional, escolhidos de forma paritária, conforme a Resolução 453/2012. Para compor a análise das propostas que englobavam as mulheres indígenas, foram analisado o Relatório Final da CESMU/SC e da I Conferência Municipal de Saúde das Mulheres (CMSM) de Chapecó. O município de Chapecó foi o único a elencar propostas que abordavam a temática das mulheres indígenas. Destaco duas questões com enfoque nas mulheres indígenas sobre a CESMU/SC, a primeira refere-se à ausência de delegadas indígenas e a segunda as escassas propostas que englobavam as mulheres indígenas. (I) a ausência da participação das mulheres indígenas, como delegadas na conferência, retrata o valor social dos indígenas em nossa sociedade. Este segmento social foi inviabilizado na CESMU/SC, questiono-me, se as indígenas, comunidades e os movimentos indigenistas, foram convidados a participar do diálogo nas instâncias Municipais, Regional ou Macrorregional, sobre esses eixos temáticos das Conferências. O segmento das mulheres indígenas, que vivem uma dinâmica sociocultural diferenciada, foi inviabilizada neste

¹Mestre em Ciências Ambientais, Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC/CEO), fragirardi@gmail.com

²Doutoranda em Gerontologia Biomédica, Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUCRS), carinezanchi@gmail.com

processo de participação social na construção das políticas públicas para as mulheres. (II) escassas propostas que englobavam as mulheres indígenas, que se apresentou na plenária da (CESMU/SC). Destaco Chapecó que foi o único município, a apresentar proposta que englobavam as mulheres indígenas. Diante disso, descrevo como se deu a “inclusão” das indígenas. Após a divulgação das pré-conferências municipais, uma pesquisadora percebeu que a população indígena, não havia sido considerada neste processo dialógico. A partir disso, entrou-se em contato com o polo-base Chapecó e organizadores da CMSM de Chapecó, para reivindicar a inserção deste segmento social a dialogarem nas pré-conferências. A inserção ocorreu, vinculada as pré-conferências que ocorreram Núcleo de Assistência a Saúde da Família (NASF) Sul e Leste, locais próximos, mas fora das duas Terras Indígenas, existentes no município. Destaco que este município, não realizou as pré-conferência nas Terras Indígenas. A sensibilização para a participação das indígenas ocorreu por intermédio da pesquisadora e do Polo-base de Chapecó, que se descolaram, até as comunidades indígenas, dialogar com as mulheres, para inserir de suas reivindicações nas discussões nas pré-conferências e após para a CMSM de Chapecó. A participação das mulheres indígenas não se efetivou. As propostas discutidas na CMSM, não tiveram a presença de nenhuma indígena. As propostas foram apresentadas pela pesquisadora, a partir dos diálogos com as mulheres nas comunidades indígenas. Na plenária final, seis propostas que inseriam as mulheres indígenas, foram encaminhadas para a etapa estadual (CESMU/SC). As indígenas no Estado de Santa Catarina foram inviabilizadas, desempoderadas de seus direitos legais, na construção das políticas públicas voltadas as mulheres. O estigma social que estas mulheres, estão vivenciando em nossa sociedade atual, impactam no aumento da desigualdade social, vulnerabilidades socioeconômica e cultural em nosso país.

Palavras-chave: Serviços de Saúde do Indígena; População Indígena; Saúde de Populações Indígenas; Conferências de Saúde.